**PEDAGOGIA DE PROJETOS: DO COCHICHAR AO FALAR, LER E ESCREVER PARA SE COMUNICAR.**

Josenilda Pinheiro de Melo Oliveira

Graduanda do Curso de Pedagogia/PARFOR/CAMEAM/UERN. Professora da Educação Básica Município de Encanto no Rio grande do Norte.nilda\_melo23@hotmail.com

Maria Imaculada Lins

Graduanda do Curso de. Pedagogia/PARFOR/CAMEAM/UERN imaculadaencanto@hotmail.com.br

Rosimeire Rocha Falcão

Graduanda do Curso de Pedagogia/PARFOR/CAMEAM/UERN. rosimeire.rfq@hotmail.com

Iandra Fernandes Pereira Caldas

Orientadora. Professora Mestre em Educação. Departamento de Educação. Curso de

Pedagogia/PARFOR/CAMEAM/UERN. iandrafernandes@hotmail.com

**RESUMO:**O presente trabalho apresenta o relato de uma prática educativa alfabetizadora exitosa realizada por meio da pedagogia de projetos. Descrevemos o resultado de uma pesquisa exploratória desenvolvida no ano de 2014, em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental (17 alunos de 6 a 7 anos de idade), na escola Municipal José Neri de Oliveira, localizada na cidade de Doutor Severiano-RN. Com esse trabalho, buscamos dá ênfase às práticas educativas orientadas pela pedagogia de projetos que podem ajudar a desenvolver o processo de ensino aprendizagem. Para tanto, realizamos uma pesquisa exploratória, com levantamento bibliográfico acompanhado de aplicação de questionário. Como resultados, observamos que a pedagogia de projetos quando realizada de forma adequada, observando as necessidades de aprendizagem dos educandos e os seus desejos e os seus interesses, podem se constituir em uma valiosa ferramenta de aprendizagem, promotora de criticidade e autonomia.

**PALAVRAS CHAVES:** Experiências de Ensino Exitosas. Pedagogia de Projetos. Leitura.

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo descrever uma prática educativa de leitura e escrita exitosa. Consistiu em um requisito obrigatório para a conclusão da disciplina Práticas Pedagógicas Programadas II, ministrada no curso de Pedagogia, pelo Plano Nacional de Formação de professores da Educação Básica (PARFOR), na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Avançado “Prof.ª. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM).

Fomos orientados a produzir um artigo científico acerca de uma experiência alfabetizadora exitosa desenvolvida na educação básica, com o intuito de dá visibilidade a práticas pedagógicas promotoras de uma educação de qualidade.

A metodologia utilizada compreendeu a revisão teórico-bibliográfica e uma pesquisa exploratório-descritiva, de caráter investigativo com aplicação de questionários. Tomamos como base teórica autores como Barbosa (2008), Freire (2016), Nogueira (2007,2008), Sampaio (2012), que tratam da pedagogia de projetos como um dos meios promotores de uma educação autônoma.

Esse artigo está dividido quatro partes. Na primeira, apresentamos uma revisão bibliográfica a respeito da importância da pedagogia de projetos para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Na segunda discutimos o caráter flexível e adaptável dessas propostas pedagógicas aos diferentes contextos e realidades de aprendizagem. Na terceira, apresentamos a experiência exitosa de alfabetização desenvolvida numa turma de 1º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal José Neri de Oliveira no ano de 2014, no município de Doutor Severiano-RN, destacando a partir do relato da professora S.M.O, o processo de execução e desenvolvimento desse projeto de ensino. Nas Considerações Finais destacamos novamente, a importância do desenvolvimento de projetos que trabalhem a leitura e a escrita na fase de alfabetização.

1. **A PEDAGOGIA DE PROJETOS: APRENDENDO E ENSINANDO**

A vida em sociedade está intimamente ligada a construção e reconstrução de projetos. Estamos cotidianamente projetando nossas ações. A origem da palavra projeto deriva do latim *projectu,* que significa o desejo, a intenção de fazer ou realizar algo no futuro.

Assim, o termo projeto encontra-se relacionado ao ato de pensar a realização de ações articuladas visando alcançar determinados objetivos. Implica, portanto analisar o momento presente como possibilidades futuras. Nesse sentido, Barbosa e Horn (2008, p.31) define projeto como:

[...] um plano com características e possibilidades de concretização. Um plano de ação intencionado que potencializa a capacidade de avaliar o futuro a quem o propõem ou o vive; que, por antecipar-se na consciência e ter como base o passado e o presente, oferece uma consequente capacidade metodológica para a escolha dos meios necessários para a concreta realização do plano.

As autoras defendem a ideia que o projeto é uma ação pensada no presente, e que por sua capacidade reflexiva possui muitas possibilidades de alcançar seus objetivos. Esse pensamento está de acordo com a perspectiva Nogueira (2008, p.30) quando afirma: “[...]um projeto na verdade é, a princípio uma irrealidade que vai se tornando real, conforme começa a ganhar corpo a partir da realização de ações e, consequentemente, as articulações destas”. Um projeto nasce de sonhos, vontades, desejos, ilusões e necessidades reais de aprendizagem.

No campo educacional, a trajetória dos projetos tem início, de acordo com Barbosa e Horn (2008), na passagem do século XIX para o século XX, mais especificamente durante o desenvolvimento do movimento educacional denominado de Escola Nova, que se propôs a defender a escolarização pública (primária) e a promover uma severa crítica à educação tradicional, baseada no ensino encicoplédico e sem articulação com a realidade social. Esse movimento teve como principais nomes John Dewey (1859-1952), Maria Montessori (1870-1952) e Ovide Decroly (1871- 1932). John Dewey, em especial, ao defender a educação pela experiência, nos dá a base do pensamento da pedagogia de projetos, segundo Barbosa e Horn (2008, p.17). Vejamos o que esses autores nos revelam:

Podemos apontar o filósofo americano e educador John Dewey e o seu seguidor William Kilpatrick como os principais representantes da pedagogia de projetos. De acordo com Aguayo (1935, p.88), essa palavra foi citada no âmbito pedagógico pela primeira vez nos Estados Unidos, em 1908. Por ser pragmatista, Dewey acreditava que o conhecimento só é obtido através da ação, da experiência, pois o pensamento é produto do encontro do indivíduo com o mundo.

Essa proposta estimula o desenvolvimento de uma escola ativa, em que as crianças aprendem a compartilhar as mais variadas experiências de trabalho em comunidade. A sala de aula seria o espaço adequado para preparar as crianças para se transformarem em adultos capazes de viver plenamente sua cidadania. Nessa perspectiva, o trabalho com projeto tem o objetivo de tentar solucionar os problemas levantados pelos alunos, pelo contexto educacional, social, econômico, cultural. E ainda, para identificar necessidades de aprendizagens, de aprofundamento e sistematização de conteúdos necessários para o desenvolvimento do projeto e da formação do indivíduo como um ser dotado de autonomia e criticidade.

A função primordial da escola nas palavras das autoras Barbosa e Horn (2008) seria, então, a de ajudar o discente a compreender o mundo por meio da pesquisa, do debate e da resolução de problemas. Nas palavras de Nogueira (2008, p.36), “[...] dentre as várias estratégias, o trabalho com a dinâmica de projetos temáticos pode ser uma das alternativas, porém que fique claro que não é a única”, uma vez que durante a realização dos projetos o processo de ensino aprendizagem se constrói durante o processo de produção, pesquisa e construção de novos conhecimentos, que incentivam novas descobertas, compreensões e reconstruções.

O professor assume diante da pedagogia de projetos o papel de coordenador e mediador do processo de construção do conhecimento, além de aprendiz. Já o aluno se torna o elemento central da construção do conhecimento, visto e respeitado como sujeito sociocultural. Aquele que traz suas experiências, que vê respeitada sua identidade e seu ritmo de aprendizagem.

O educador perde seu papel central, de detentor absoluto do conhecimento, que ensina meramente por transmissão de conhecimento, como se o aluno fosse uma folha em branco a espera de verdades absolutas, pois como destaca Freire (2016): “[...] ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando”, aos seus conhecimentos prévios e aos seus desejos. Cabe ao educador ensinar o aluno a refletir criticamente acerca do mundo que o rodeia.

No contexto de uma pedagogia da autonomia o educador deve educar tendo em mente, segundo Paulo Freire (2016, p.67), “[...] a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a”. Para viabilizar esse processo, o professor precisa acompanhar de perto o processo de aprendizagem do aluno, conhecer seu universo cognitivo, afetivo, cultural, bem como o seu contexto de vida.

1. **OBSERVANDO REALIDADES E ESTRUTURANDO PROJETOS: MODELOS FLEXÍVEIS E ADAPTÁVEIS.**

Os projetos educativos não possuem modelos fixos, preestabelecidos e inflexíveis. Na verdade, cabe ao educador, à escola e aos educandos definirem as fases e a ordem mais adequada para a sua realização. Entretanto, há que considerar aspectos, etapas e momentos fundamentais para a sua construção e desenvolvimento. Tratando do processo de desenvolvimento da pedagogia de projetos, Barbosa e Horn (2008, p.33) destacam:

Enfocando nossa discussão no âmbito pedagógico, encontramos no campo educativo uma pedagogia de projetos traçada, em grandes linhas, nos mesmos momentos decisivos, a saber: a definição do problema; o planejamento do trabalho; a coleta, organização e o registro de informações; a avaliação e a comunicação.

O projeto sempre conta com um momento inicial de definição da temática e final de avaliação do desenvolvimento do trabalho, mas a forma como os momentos são organizados, articulados e executados dependem das necessidades percebidas pelos organizadores do projeto.

O nascimento de um projeto deve estar relacionado à realidade sociocultural, aos interesses e ao nível de aprendizagem dos discentes. A temática do projeto deve ser escolhida e baseada nos interesses e necessidades dos alunos. Segundo Barbosa e Horn (2008, p. 40),

A organização do trabalho pedagógico por meio de projetos precisa partir de uma situação, de um problema real, de uma interrogação, de uma questão que afete ao grupo tanto do ponto de vista socioemocional quanto cognitivo. Os projetos propõem uma aproximação global dos fenômenos a partir do problema e não da interpretação teórica já sistematizada através das disciplinas. Ao aproximar-se do objeto de investigação, várias perguntas podem ser feitas e, para respondê-las, serão necessárias as áreas de conhecimento ou as disciplinas.

Devem surgir então de situações reais de interação entre professor e aluno e entre aluno e aluno, de onde emergem temáticas, que pelo interesse demonstrado pelo aluno é que merecem ser aprofundadas e problematizadas. A escolha do tema encontra-se baseada nas experiências anteriores das crianças, de projetos que já foram realizados e das próprias inquietações dos alunos.

Definido o tema, o educador se dedicará ao mapeamento dos recursos usados para tentar atender os objetivos propostos. Organizam-se os conhecimentos prévios, hipóteses acerca do objeto de estudo e determinam-se as estratégias de como fazer.

Durante a coleta, organização e o registro de informações os discentes são orientados a ir ao encontro de informações extras em diversificadas fontes, que devem ser sistematizadas através de produções e registros (cartazes, gráficos, painéis, desenhos, textos, livros, etc.) significativos para os alunos. Os materiais produzidos formam a memória pedagógica do trabalho e representa uma fonte de pesquisa para outras crianças e educadores.

A comunicação das produções realizadas durante o projeto pode ser exposta pelos alunos, recontados e narrados em diferentes linguagens, a comunidade escolar, pais, parceiros e comunidade em geral. Nesse sentido, Sampaio (2012, p.19) afirma:

É importante que tudo o que foi aprendido durante a pesquisa seja socializado, na escola ou até mesmo aberto à comunidade. Pode ser divulgado em forma de exposição, de fotografias, de teatro, palestras, portfólios e de muitas outras maneiras que possibilitem o enriquecimento do trabalho.

Durante esse processo de socialização o aluno tem oportunidade de construir ainda mais autonomia durante o processo de aprendizagem desenvolvendo diversas habilidades. De acordo com Barbosa e Horn (2008, p. 65), “[...] é importante lembrar que cada finalização de projeto propõe novas perguntas e que estas podem ser utilizadas para encaminhar novos projetos, fazendo um exercício metacognitivo sobre a aprendizagem realizada”. E assim os projetos podem viabilizar uma relação real e produtiva entre teoria e prática. Esse pensamento vem ao encontro das ideias defendidas por Sampaio (2012, p.11):

O projeto, quando bem desenvolvido, oferece melhores perspectivas para o aluno enfrentar as várias situações problemas com que venha se deparar. Essa é uma oportunidade para unir teoria e prática, aprimorando as várias competências que são desenvolvidas quando trabalhamos com um projeto, pois o conhecimento acontece com as trocas, as assimilações, e elaborações, tornando o aluno um ser ativo a caminho da construção do conhecimento, abrindo possibilidades de aprender e formar habilidades aliadas à cidadania.

A pedagogia de projetos configura-se em uma ótima oportunidade de trabalhar com os objetivos do Projeto Político Pedagógico da escola e a interdisciplinaridade. No momento que pode integrar de forma colaborativa e cooperativa todas as áreas do conhecimento e todos os educadores e profissionais da escola, com o intuito de refletir criticamente e construir conhecimentos sobre um tema especifico, o aluno ganha autonomia e se constrói como um sujeito de direitos e deveres.

1. **DO COCHICHAR AO FALAR, LER E ESCREVER PARA SE COMUNICAR: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA.**

O projeto que tem como nome “Do cochichar ao falar, ler e escrever para se comunicar” foi desenvolvido no ano de 2014, no 1º ano “B” (17 alunos de 6 a 7 anos de idade) do Ensino Fundamental da Escola Municipal José Neri de Oliveira, no município de Doutor Severiano no Rio Grande do Norte-RN, pela professora S. M. O. Graduada em Letras e especialista em Linguística Aplicada e Supervisão Educacional, atua no magistério há 27 anos e, destes, já são 17 anos como alfabetizadora.

O projeto surgiu em função das dificuldades de escrita, leitura, produção, análise textual e oralidade, diagnosticadas durante as primeiras atividades proposta para a turma. A educadora percebeu que a maioria das crianças tinham pouco contato com a linguagem escrita e com a literatura, apresentavam ainda dificuldade de se comunicar de forma oral e escrita de forma eficiente diante dos diferentes contextos que se fizessem necessários.

Dentre as crianças, uma delas apresentava dificuldade de se expressar oralmente em função de um problema em seu aparelho fonador, que emitia uma voz muito aguda e por esse motivo praticamente não falava em público e pouco interagia nas atividades orais. Quando fazia uso da oralidade era com pessoas de seu convívio familiar cochichando ao ouvido. A partir desse contexto de necessidades a educadora sentiu o desejo de organizar o projeto com essa temática.

Nesse sentido percebemos que o desejo em idealizar o projeto emergiu de diversas necessidades observadas em sala de aula. O fato de a turma contar com uma criança que não interagia por meio da oralidade, despertou o sonho na educadora de promover a inclusão real dessa criança nas práticas educativas desenvolvidas. Quando questionada a respeito de como se deu a escolha do tema a professora argumenta:

Desenvolvi esse projeto com meus alunos do 1º ano “B” porque desejava que eles aprendessem logo a ler, a escrever e a se expressar oralmente. Não planejei uma sequência engessada e fria para “ensinar” busquei conhecer as crianças, a realidade social onde estavam inseridos, os saberes já construídos, os gostos e dificuldades. E nesse diagnóstico encontrei crianças tímidas, a maioria com níveis de escrita primitivos, sem contato com material impresso. Então com uma observação cuidadosa mergulhei nesse mundo silencioso com brincadeiras conhecidas e leituras saborosas consegui quebrar a barreira do silencio e descobrir, através dos desenhos iniciais, o gosto pelo s animais nas brincadeiras e nas histórias. Então a partir desse interesse das crianças pensei em atividades significativas que as fizessem entender por que é importante ler? Para que serve a escrita? Por que é importante se expressar oralmente? Como bem diz a criança curiosa: por quê? [...] (S.M.O, 2017)

A escolha do tema partiu de necessidades reais de aprendizagem diagnosticadas durante a realização de atividades pedagógicas. Em outros contextos educacionais, essa criança poderia ter sido destinada ao abandono e a invisibilidade**.** Nogueira observa que (2008, p.61) “[...]é necessário ter o máximo cuidado na ‘escolha’ do tema do projeto, evitando cair na “armadilha dos temas da moda” que às vezes não representam uma necessidade, vontade ou sonho”. Nas palavras apaixonantes e empolgantes da professora, os sonhos são partilhados por toda a comunidade escolar:

Ler, escrever e desenvolver a comunicação oral estão na proposta curricular do 1º ano, estão no projeto político pedagógico e estão no desejo das crianças. Assim um projeto de alfabetização deve ser pertinente à curiosidade infantil, deve despertar-lhe o desejo de querer aprender. Para essa prática eu desejei, imensamente, que nosso pequenino aluno conseguisse se expressar oralmente, que os alunos aprendessem a ler com fluência, realizassem produções escritas com autonomia, refletissem sobre a sua própria escrita e avançassem até a escrita alfabética. (S.M.O, 2017)

Nesse caso especifico, percebemos que o processo advém de uma necessidade de aprendizagem, uma vontade dos alunos de se expressarem adequadamente através da linguagem e de um sonho da professora de incluir e envolver todas as crianças e de conseguir desenvolver um processo educativo, que promova a autonomia crítica dos alunos.

Os objetivos principais que nortearam essa prática educativa foram aprender a ler e a escrever, desenvolver a expressão oral, produzir textos escritos, desenvolver a oralidade, analisar seus próprios textos e dos outros, avançar para outros níveis de escrita até alcançar a escrita alfabética, compreender a função social da língua falada e escrita.

Para alcançar esses objetivos a professora realizou diversas atividades de leitura, produção e analise textual. Todas as atividades estavam focadas no desempenho das habilidades de leitura, escrita, interpretação textual e oralidade, com foco na autonomia e nos desejos de aprendizagem das crianças.

A professora assim descreve as atividades desenvolvidas, com destaque para inserção das crianças no universo da biblioteca da escola:

Apresentei para as crianças a rainha da escola: sua excelência a biblioteca. Elas ficaram encantadas em manusear os livros, ler as imagens, ler as cores, as cenas os personagens. Pedi que algumas lessem um livro e timidamente uma aluna fez a pseudoleitura. Todas as crianças bateram palmas. Então perguntei por que é importante saber ler? Para que serve a leitura? E o que a gente aprende? E conversando levei as crianças a refletirem e entenderem que a gente lê para se divertir para se emocionar para se informar, para aprender coisas novas e instiguei as crianças a falarem sobre quais dificuldades passam as pessoas que não sabem ler. (S.M.O, 2017)

O encontro dos alunos com a biblioteca o desejo de leitura das crianças. Foram levados a perceber a partir das reflexões realizadas pela educadora, a importância da leitura como meio de inserção social dos sujeitos.

O projeto foi construído de forma colaborativa, respeitando o desejo, as vontades e as curiosidades dos educandos. Diante da sua recusa do colega, em falar em público, em função do tom agudo da sua voz, algumas crianças tiveram a ideia de brincar da brincadeira “telefone sem fio”, em que se cochichava uma palavra ou frase no ouvido e deveria ser passada adiante até o final da fila. Vejamos fala da professora:

Ao retornarem do recreio as crianças chegaram polvorosas dizendo que tiveram uma ideia para Ítalo falar: - Tia vamos todo mundo falar cochichando!!! Questionei, mas por que vocês tiveram essa ideia? E as crianças responderam todas de uma vez: Ítalo estava cochichando com o primo dele, tia!!!! Ele fala!!! Então conversei com as crianças que ele sempre falou, mas tem vergonha porque a voz dele é fininha e ele tem vergonha, então precisávamos ajuda-lo. - Tia ele é pequeno e a voz dele também é pequena? Respondi que era mais ou menos assim e que como ele cresceu pouco o aparelho responsável pela voz também não se desenvolveu muito. Então planejamos brincar todos os dias de telefone sem fio e cadê o grilo. (S.M.O, 2017)

Fica evidente na fala da professora que a colaboração dos alunos foi decisiva para o sucesso do projeto, já que se sentiam valorizados e motivados quando as sugestões eram respeitadas e acatadas. Dessa forma, a professora estava sempre preocupada em orientar atividades atrativas e que dialogassem com o universo sociocultural em que as crianças estavam inseridas. Para tanto a educadora sugeriu uma atividade de pesquisa com os familiares ou pessoas idosas, sobre os pássaros encontrados na fauna local, bem como os seus hábitos. Essa atividade possibilitou o um nível maior de autonomia e desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Isso fica evidente no relato da educadora:

Como ficou claro durante as rodas de leitura que o nosso pequeno ítalo adorava passarinhos, sugeri para as crianças uma atividade de pesquisa com os pais, avós, vizinhos mais velhos sobre os animais que as crianças listaram. Como eles vivem, onde podemos encontra-los, o que comem como são e onde vivem. Então montei uma ficha com questionamentos para as crianças que permitiu que elas realizassem a leitura, a expressão oral e a escrita. Foi a primeira experiência oral extraclasse e com pessoas conhecidas da família e vizinhos para que sentissem mais seguras e confortáveis. Nessa tarefa de casa ítalo não teria dificuldades porque se expressava normalmente com seus familiares. As crianças apresentaram as pesquisas realizadas e nosso pequeno ítalo nos surpreendeu quando perguntei quais os animais ele pesquisou com seus pais e não falou, mas imitou o canto do bem te vi. (S.M.O, 2017)

A pesquisa dos pássaros nativos foi uma possibilidade de interagir com a comunidade e de conhecer informações importantes da fauna local. A oportunidade de usar o computador na realização da atividade de produção textual pode ter representado um atrativo a mais e o fato de terem dado uma finalidade social a essa produção agregou ainda mais sentido.

A avaliação do projeto também ocorreu de forma colaborativa. Durante e ao final do processo as crianças, mediadas pela professora refletiram acerca das diferentes atividades realizadas. Como instrumento avaliativo a professora orientou a construção de um portfólio individual, que pode relevar os avanços das crianças ao longo da realização das atividades propostas. Isso fica bem claro em sua fala:

Todo o projeto foi mapeado e avaliado pela professora e pelas crianças refletindo sobre o que já tínhamos realizado o que já tínhamos aprendido. As crianças participaram da elaboração das ideias do projeto, nas escolhas dos livros para leitura e dramatização, escolheram os poemas para o recital na rádio e forma as grandes idealizadoras de cochichar na sala para a adaptação do nosso aluno. E foi durante a leitura dos seus portfólios que as crianças ficavam surpresas de como avançaram e riam muitos da forma como escreviam no início do projeto. (S.M.O, 2017)

Nesse contexto, a aprendizagem das crianças foi construída baseada na autonomia. Os alunos tiveram a oportunidade de interagir, fazer escolhas, realizar sonhos e construir conhecimento em um ambiente colaborativo, inclusivo, de carinho e de muito respeito pelo conhecimento e pelas potencialidades de cada um.

Ao final do projeto as crianças tinham produzido muitas atividades: desenhos, textos, programas de rádio, recitais, páginas de redes sociais e o portfólio individual. Cada criança pode perceber a partir de suas produções o seu próprio avanço.

A avaliação nas palavras de Nogueira (2008, p.70), “[...]é um momento de extrema importância, mas que muitas vezes tem sido negligenciado pelas escolas e professores que trabalham com projetos”. Essa fase não deve ser, portanto, esquecida. A esse respeito a professora faz o seguinte relato:

As crianças foram avaliadas de forma contínua por meio da sondagem e da observação cuidadosa ao longo do processo. Quanto à oralidade através de recital de poesias, das rodas de conversa, apresentações de trabalhos, contação de histórias. Na leitura através de rodas de leitura, leitura individual, leitura partilhada. Na escrita aconteceu através de registro individual dos avanços e dificuldades dos alunos sob a forma de portfólio que utilizei como instrumento para mapear os níveis de escrita de cada um e realizar novas intervenções e novos agrupamentos conforme avançavam. As crianças desenvolveram habilidades de ouvintes atentos com facilidade de expressão oral, tornaram-se leitores apaixonados, escritores autônomos e confiantes cada uma no seu nível. Aprenderam a ler e a escrever e a se comunicar. (S.M.O, 2017)

No momento da avaliação o professor tem que ter em mente os objetivos traçados no início do projeto, observar se eles foram alcançados, se eram realmente importantes e no caso de não terem sido alcançados quais foram os entraves que impossibilitaram a sua realização, para que em projetos futuros ele seja mais bem organizado. Em uma autoavaliação do projeto a educadora declara:

Aprendi que o professor não pode planejar uma sequência sem conhecer as crianças, que não podemos desenvolver as atividades da mesma forma como pensamos porque as estratégias vão mudando e as intervenções vão surgindo de acordo com a construção das aprendizagens e muitas ideias são modificadas no meio do caminho em função do aluno e de acordo com as suas necessidades e habilidades. Entendi, sobretudo que o professor precisa estar atento para diagnosticar o nível de cada criança e aplicar atividade certa com estratégias que garantam que todos consigam atingir a linha de chegada mesmo que por caminhos diferentes. (S.M.O, 2017)

O trabalho foi pautado na autonomia, dinamismo e no respeito à aprendizagem e aos conhecimentos de cada um. O projeto rendeu bons frutos e possibilitou que 17 crianças despertassem juntas o gosto e o prazer pela leitura, oralidade, escrita, produção e análise textual. Diante da pedagogia de projetos o professor tem o papel de mediador do processo de construção do conhecimento. O aluno ganha papel central no processo de construção do conhecimento, respeitado como sujeito sociocultural, em constante processo de construção do seu próprio conhecimento.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pedagogia de projetos configura-se no cenário educativo como uma ótima oportunidade de promover uma educação crítica e reflexiva. Projetos que surgem de desejos e necessidades reais, quando bem planejados, despertam o interesse do aluno, ajudam a promover a construção autônoma do conhecimento. Tratam-se de instrumentos pedagógicos valiosos para o desenvolvimento do prazer e da autonomia em aprender.

Percebemos que para um projeto obter resultados de aprendizagem significativa, precisa ser construído de acordo com as necessidades reais do seu público-alvo. Em outras palavras, idealizado, planejado e executado em parceria com os alunos. Respeitando suas necessidades educacionais e os seus desejos e dando ao educando total autonomia durante todo o processo de aprendizagem.

Com a pedagogia de projetos, as práticas pedagógicas são construídas baseadas em um planejamento prévio, com objetivos bem definidos, que emergem de situações e necessidades reais de aprendizagem e que respeitam as individualidades dos educandos e os diferentes níveis de aprendizagem, contribuindo para a construção de educandos cada vez mais autônomos, no que diz respeito a sua aprendizagem.

A experiência relatada nos mostrou que na educação, a formação inicial e continuada, o planejamento, a avaliação e acima de tudo o respeito pelo educando e pelos seus conhecimentos são fatores decisivos para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem repleto de bons resultados.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** 1ª ed. Porto Alegre: Grupo A, 2008. 128p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 53ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. 143 p.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de projetos:** etapas, papéis e atores. 4ª ed. São Paulo: Érica, 2008.

SAMPAIO, Maria Claudia Santos. **A importância de trabalhar com projetos no ensino fundamental.** 2012, 44p. Monografia (graduação em Pedagogia). Capivari, São Paulo, 2012. Disponível em www.cneccapivari.br/libdig/index.php? option=comrubberdoc&view=doc. Acesso em 17 de set. 2017.